

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 710-Terra 039

Data: 28.09.73 Pg.: 12

Loteamento de 61 não ameaça Xingu

Da Sucursal de Brasília

O sertanista Orlando Villas-Boas, administrador do Parque Nacional do Xingu, confirmou a existência de um mapa loteando o parque em glebas de 900 hectares, mas que não tem nenhuma validade: o loteamento foi feito antes de 1961 — data em que o PNX foi criado — e deste modo não há nenhuma ameaça direta à integridade da área atual da reserva. O loteamento foi mencionado anteontem pelo secretário-geral do Conselho Missionário Indigenista, Padre Egidio Schwainden, num boletim enviado às missões religiosas.

— Esses mapas — afirmou o padre — estão orientando os fazendeiros na ocupação sistemática do Xingu, que ameaça o parque, já que a reserva é considerada como “a vitrina da política indigenista brasileira”.

Mas Orlando Villas Boas afirmou que a ameaça de invasão por empresas particulares de colonização, ou mesmo fazendeiros, não existe. A Fundação Nacional do Índio — Funai — está, inclusive, fazendo um levantamento da área que será demarcada. “Se fossemos nos preocupar com problemas de venda de terra no Mato Grosso iríamos verificar que já foram vendidos três andares do Parque do Xingu”. Orlando apenas acha que o governo deveria se preocupar mais com os títulos de terra registrados no cartório de Barra do Garças.

O deputado Amaury Muller (MDB-RS) já está preocupado com isso. Ontem, na Câmara, ele estranhou que os cartórios estejam legalizando títulos de posse que violentam decretos presidenciais. “Para um governo que se jacta de preservar os direitos dos índios, é uma grave denúncia que precisa ser esclarecida”, disse Amaury Muller, ao pedir explicações sobre a denúncia de loteamento do Xingu.

Para Orlando Villas-Boas os problemas imediatos são outros. Na semana, passada um tufão varreu o parque — durou qua-

se dois minutos — destruiu os telhados dos postos Leonardo e Diaurum e danificou algumas molocas dos índios. Ele pediu recursos à Funai para reconstruir as instalações e disse que o trabalho deve ser feito imediatamente, pois as chuvas estão chegando.

Grupo parakanan na rota da Funai

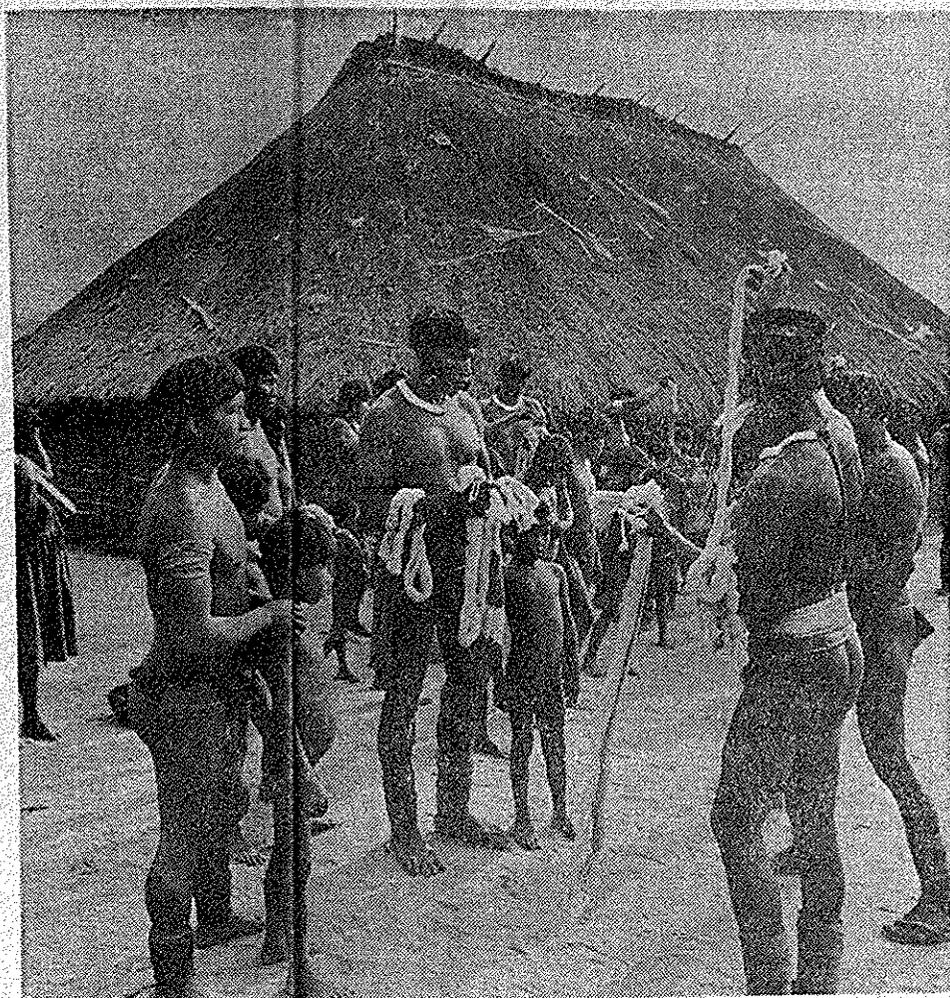
Na área de influência da Transamazônica, uma expedição da Funai se prepara para encontrar o último grupo de índios parakanan que ainda está isolado. O chefe da base de Pucurui, Adolpho Killian, disse ontem, em Brasília, que a frente será chefiada pelo sertanista João de Carvalho, saindo de Pucurui, nos próximos dias, em direção ao rio Pacajá. Assim, a Funai pretende concluir o trabalho de atração de índios no primeiro trecho da estrada, depois de entrar em contato com dois grupos parakanan, um assurini e outro karará.

Há poucos dias as frentes de atração da Funai avistaram um acampamento abandonado dos parakanan na altura do quilômetro 510 da Transamazônica, mas Killian diz que o contato com eles não será difícil. “Os índios têm manifestado interesse em conhecer a cidade, e há poucas semanas nos causaram um problema sério. Dezenove deles pararam um caminhão na Transamazônica e o moto-

rista, apavorado, levou todos até Marabá, onde chegaram nus, assustando a população. Os parakanan acabaram acolhidos no quartel da cidade, onde se alimentaram e no dia seguinte voltaram à base de Pucurui”.

Os parakanan, disse Killian, são índios dóceis. O sertanista João Carvalho já visitou uma das aldeias, onde observou os hábitos do grupo. “São um povo alegre, que dança com frequência. As danças variam de acordo com os motivos”. Os índios continuam raspando a cabeça de todos os que visitam sua aldeia, um hábito que talvez seja explicado por sua própria autodenominação: apiterovohoa, “gente que tem o centro pelado”.

— Os parakanan de vez em quando têm um comportamento estranho, mas somos obrigados a suportar tudo para que eles não se irrite. De vez em quando nos chamam para delatarmos na mesma rede, e a gente não consegue dormir com medo do índio e ele também não, com receio de qualquer atitude agressiva nossa — diz Adolpho Killian.



Os índios do Parque do Xingu nada têm a temer: ele não será loteado